

PREFÁCIO

Os mais influentes e marcantes estudos linguísticos no domínio da contrastividade têm pelo menos um século de existência. De uma orientação teórica inicial, a Linguística Contrastiva (LC) passou mais tarde, sob a influência e o entusiasmo suscitado pelo Estruturalismo taxonómico, a centrar os seus interesses na optimização dos métodos e técnicas de ensino e nos fenómenos estruturais de superfície das línguas, ocupando-se, assim, essencialmente com a aplicação prática dos seus conhecimentos. O objectivo primeiro foi descobrir as semelhanças e as diferenças entre as estruturas da língua materna do aprendente e as de uma segunda língua, explicar os problemas surgidos no ensino desta última, prognosticar os erros dos aprendentes de L2 e facilitar a tarefa de aprendizagem ao estudante desta.

Apesar de os resultados obtidos não terem correspondido às expectativas iniciais, o certo é que a LC representou um impulso enorme para a investigação: seguindo, além disso, novos rumos, deu origem não só à organização de inúmeros congressos internacionais, mas também ao lançamento de grandes projectos de investigação. Se algumas destas iniciativas chegaram já ao seu termo, outras, porém, continuaram em curso, tendo dado conta de si em trabalhos que têm recentemente vindo a lume. Destes interessa sublinhar em particular os estudos no domínio dos pares de línguas alemão-finlandês, alemão-romeno, francês-alemão e espanhol-alemão.

Pelo que diz respeito a Portugal e à contrastividade no âmbito do português e do alemão, parece que, para além dos já numerosos trabalhos individuais, cobrindo áreas diversas da gramática, não se poderá afirmar que haja uma investigação dirigida e/ou enquadrada por um projecto. O “Ir Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão”, realizado em 6 e 7 de Outubro de 1988, no Porto — e a que outros se seguirão alternadamente nesta cidade e em Kiel, para se dar continuidade à boa colaboração que tem existido entre o Instituto de Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras do Porto e o Romanisches Seminar da Universidade de Kiel, animada pelo Prof. Schmidt-Radefeldt — procurou criar condições para que surjam novos contributos, na pers-

pectiva de uma mais concertada descrição do par português-alemão, sem que isso impeça, aliás, um eventual alargamento ao espanhol.

O presente volume contém os textos das comunicações apresentadas àquele Colóquio, as quais abarcam aspectos que não se confinam à morfo-sintaxe, como inicialmente previsto.

Assim, THUN trata da questão da selecção do morfema de. pessoa na frase relativa portuguesa e alemã, enquanto KOLLER aborda o processo sintáctico da negação nestas duas línguas, chamando a atenção para as diferenças distribucionais entre **nicht** e **não**.

VILELA discute as dificuldades que se levantam a um estudo contrastivo entre o verbo **lassen**, na sua construção cansativa, e os respectivos equivalentes em português. ALMEIDA analisa as relações das frases transitivas e intransitivas com o aspecto verbal perfectivo e com o imperfectivo.

Por seu lado, ROTH discute as múltiplas possibilidades de formação de palavras em português, ao passo que o trabalho de SIEBERG, salientando as dificuldades que os adjetivos alemães representam para o aprendente português, faz propostas para a sua didactização. Preocupações didácticas subjazem igualmente à contribuição de MÜLLER sobre o ensino/aprendizagem da morfo-sintaxe do adjectivo em alemão. HARDEN ocupa-se dos verbos modais como meios de expressão da modalidade deontica em português e alemão, e SILVA-JOQUIM apresenta propostas para a análise semântica das preposições **para**, **a**, **nach** e **zu**.

CARVALHO discute problemas da tradução para alemão do "Livro do Desassossego". FRANCO demonstra como a Gramática de Valências se pode constituir em quadro teórico para a análise (sintáctica) contrastiva do alemão-português e como o modelo se pode aplicar didacticamente. SCHMIDT-RADEFELDT, por fim, traça uma panorâmica dos estudos contrastivos na área daquelas duas línguas.

A realização do Colóquio, bem como a publicação das respectivas Actas, só foi possível graças ao apoio financeiro concedido pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica e pelo Instituto Nacional de Investigação Científica e à colaboração, também imprescindível mas traduzida noutros moldes, da Reitoria da Universidade do Porto, do Conselho Científico e do Conselho Directivo da Faculdade de Letras do Porto, do Centro de Linguística da Universidade do Porto e ainda da Caixa Geral de Depósitos e da Firma Erich Leichsenring, Lda.. Por este motivo, deixo aqui expressa a estas entidades a minha gratidão. Uma palavra especial de reconhecimento vai para o Prof. Jorge. Osório, a cujo empenho esta publicação também se deve.

Porto, Dezembro de 1989

António Franco